

**CLIPPING IMPRESSO**

**08/10/2021**



# INDICE

---

1. DESEMBARGADOR	
1.1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO.....	1
2. PRESIDÊNCIA	
2.1. JORNAL O PROGRESSO.....	2 - 3

# PH

## PERGENTINO HOLANDA

ph@mirante.com.br

@holandaph



Divulgação



**E**M VISITA, ontem, ao Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, o Conselheiro do CNJ, Bandeira de Mello, indicado pelo Senado Federal para o biênio que se iniciou em fevereiro de 2021, sendo recebido, entre outros, pelo desembargador maranhense Marcelo Buhatem, presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros

# “A literatura amolda e dá sensibilidade ao jurista”, diz Lourival Serejo

*O presidente do TJMA e membro da AML destaca a importância da literatura como veículo indispensável na atividade judicante*

“A literatura amolda e dá sensibilidade ao juiz. Tira-nos dessa parte excessivamente técnica que a função judicante exige, nos humaniza. Não posso imaginar um juiz que não se envolve com literatura”, diz o desembargador Lourival de Jesus Serejo Sousa, presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, durante o Café Literário da Escola Superior da Magistratura do Maranhão (ESMAM).

Por sugestão do magistrado, a nova edição foi gravada na sede da escola judicial maranhense, que no mês de novembro completará 35 anos de fundação. “Aqui, sempre me sinto em casa; a ESMAM é minha ‘filha de criação’. Nunca cortei o cordão umbilical e preocupo-me com o seu funcionamento”, enfatiza, lembrando as duas gestões em que dirigiu a entidade. “Comecei a me dedicar desde 1993. Nos primeiros cursos de formação, estava presente nas aulas de Ética e Processo Civil”, conta.

Em meio ao acervo da Biblioteca Desembargadora Madalena Serejo, o jurista e escritor, membro da Academia Maranhense de Letras (AML), revisita suas memórias e leituras da infância cercada por livros, a afinidade com a obra de Humberto de Campos e Monteiro Lobato, um dos mais comentados pela família. “Aquilo me envolveu como um convite para entrar nesse mundo da literatura”, constata.

## LIVROS QUE MARCARAM

Lourival Serejo prossegue numa trilha de livros que definem sua trajetória, descrevendo obras que estiveram (e ainda estão) em sua companhia, moldando a existência do homem e jurista, autor de 15 obras – crônicas, poemas e publicações jurídicas - e incontáveis textos publicados.

Estão guardados na sua memória de tantos livros lidos, *As Forças Morais* - dedicado à juventude da América Latina, do escritor argentino José Ingenieros (1965); *Confissões*, de Santo Agostinho e *Os irmãos Karamázov*, de Fiódor Mikhaïlovitch Dostoiévski - filósofo e jornalista do Império Russo, cujo bicentenário se comemora nesse ano.

## SOBRE SER POETA

Autor de um livro de poemas premiado no Brasil e na Itália – *Entre Viana a Viena* - e outro prestes a ser lançado, Lourival Serejo silencia quanto questionado sobre a sua definição como poeta. “Respeito tanto que não ouse dizer que sou poeta. No sentido de ter sensibilidade para captar o cotidiano, ter um olhar diferente, visão profunda do insignificante, sensibilidade de se conectar com as circunstâncias, capacidade de captar o instante; nesse ponto, eu me classificaria como poeta, se as condições forem essas”, pondera, acrescentan-

do que nenhum escritor pode ser grande sem a poesia, pois é dela que se extrai a concisão do estilo.

## LEITURAS RECENTES

Ao final, o escritor enumera leituras recentes e as indica como indispensáveis à formação de uma consciência crítica e atual. Entre as indicações estão *Torto Arado*, do geógrafo baiano Itamar Vieira Junior, romance que aborda sobre o universo rural do Brasil, colocando ênfase nas figuras femininas, em sua liberdade e na violência exercida sobre o corpo num contexto dominado pela sociedade patriarcal. A obra foi premiada nos principais concursos literários da língua portuguesa e conquistou a crítica lusitana.

Outra recomendação e leitura recente do jurista, é *O Homem que amava os cachorros*, do escritor cubano Leonardo Padura Fuentes, jornalista que assumiu a cadeira de literatura latino-americana na Universidade de Havana. A premiadíssima e audaciosa obra romantiza o assassinato do revolucionário russo Leon Trotski e a história de seu algoz, o catalão Ramón Mercader, voluntário das Brigadas Internacionais da Guerra Civil Espanhola e encarregado de executá-lo.

## CAFÉ LITERÁRIO

Apresentado pela servidora Anna Tereza Soares, com

produção de Jacques Elray, a edição está disponível no canal do Youtube (EAD ESMAM) e nas redes sociais da Escola Superior da Magistratura do Maranhão - @esmam\_tjma.

“O Café Literário é um espaço para interpretações diversas, amplas e filosóficas. Magistrados e magistradas compartilham suas impressões sobre o que leem e interpretam, além dos densos textos sobre Direito e da Justiça. Esperamos que seja um estímulo para a leitura de obras importantes e construção de novos saberes”, diz o diretor da ESMAM, desembargador José Jorge Figueiredo dos Anjos.

O programa integra um mix de conteúdos e eventos que marcam as comemorações dos 35 anos da ESMAM, cuja data será celebrada em 12 de novembro. Fazem parte do roteiro, a série de Aulas Magnas com juristas e palestrantes de renome nacional, que teve início em março; lançamento de revista científica; simpósio de Direitos Humanos; entrega de medalhas e honrarias; nova edição da mostra de talentos e artes do Judiciário – ESMAM CULTURAL 2021, que acontece em dezembro; e lançamento do programa “Pílulas de Conhecimento”, com lembretes, dicas e informações relevantes para o dia a dia, já em produção pela escola. (Irma Helenn Cabral – Asscom TJMA)

Divulgação/ESMAM



***Nova edição foi produzida na Biblioteca  
Madalena Serejo, na ESMAM***